

## REDAÇÃO COLETIVA DE MEMÓRIAS : ELEMENTO “AUTOBIOGRÁFICO” DO PROCESSO GRUPAL A SER LEVADO EM CONTA NO ÂMBITO DA METODOLOGIA DE PESQUISA EM ENSINO?

RADDI UCHÔA, A. (1); VILLANII, A. (2) y BAROLLI, E. (3)

(1) IF. UNICAMP [anaraddi@uol.com.br](mailto:anaraddi@uol.com.br)

(2) IFUSP. [avillani@if.usp.br](mailto:avillani@if.usp.br)

(3) UNICAMP. [avillani@if.usp.br](mailto:avillani@if.usp.br)

---

### Resumen

Trata-se de uma análise comparativa entre resultados obtidos por um grupo de pesquisa em ensino de ciências, a partir de duas experiências metodológicas – uma delas, aplicada ao âmbito da formação de professores e a outra, ao da produção grupal de conhecimentos– tendo em comum, o recurso a narrativas. A discussão dos resultados é desenvolvida, a partir do referencial teórico da Psicanálise, em termos do cotejamento de especificidades destas metodologias com momentos da *constituição do sujeito* – teorizados, segundo *violência primária* (Aulagier) e *tempos de diferenciação do ego-instância* (Laplanche)- cuja reativação parece-nos favorecida, por “*cenários intersubjetivos*” configurados por estas metodologias. Conclui-se, buscando identificar características diferenciais delas, potencializadoras de contextos favoráveis à reflexão/construção de conhecimentos

---

### Objetivos

Dentro do âmbito geral de uma investigação (Raddi, 1994), referente à criação de contextos favoráveis à

reflexão (Schön)/ construção de conhecimentos, toma-se, por objetivo específico, deste trabalho, desenvolver uma análise comparativa entre os resultados obtidos, por um grupo de pesquisa em ensino de ciências, a partir de duas experiências metodológicas, que têm em comum, o recurso a narrativas. Com efeito, no âmbito da pesquisa em ensino, a criação de dispositivos metodológicos facilitadores dos processos de *sublimação* constitui ainda um desafio: métodos que estimulem o envolvimento/a criatividade, na construção de saberes, pedem precisão. Daí a necessidade de se tomar, como objeto de pesquisa, metodologias de ensino/pesquisa que busquem promover tais contextos. Tendo o referido grupo adotado – se bem que em âmbitos específicos – metodologias compatíveis, em termos da criação desses contextos, *impôs-se-nos uma comparação entre elas, no que diz respeito à formulação de hipóteses, quanto a suas especificidades, na promoção desses contextos*: a) a primeira experiência metodológica refere-se a uma pesquisa, desenvolvida no âmbito da formação de professores de ciências, tendo por método: a redação de *memórias* dos encontros de trabalho, *pelos coordenadores*, e a leitura destes registros ao grupo, enquanto *crônicas*; b) a segunda, diz respeito à *redação coletiva de memórias*, referentes a sessões de trabalho do grupo, *pelos pesquisadores-participantes*, experiência em andamento.

## Referencial teórico

Para essa comparação “inter-metodológica”, toma-se, por principal referencial teórico, a psicanálise – com lastro nas obras de Freud, Laplanche e Aulagnier. Tematiza-se, neste contexto, o processo de *diferenciação do ego*, caracterizado por: a) momento inicial – o do *infans*, em desamparo, à mercê das interpretações/intervenções do adulto – teorizado, por Aulagnier (1975), como de *violência primária* e, por Laplanche (1987), como de *ego-corpo* (exposto a *significantes enigmáticos*); b) um momento final – ao qual correlaciona-se a possibilidade de diálogo interno (portanto, de reflexão) – teorizado, por Laplanche, como de *ego-instância já constituído* (traumatismo inter-subjetivo, externo, cristalizado enquanto traumatismo interno: *objeto-fonte*, em busca de *metabolização*). As relações inter e intra-subjetivas, correspondentes a estes dois momentos (de um processo a ser reaberto, inúmeras vezes, no decorrer da existência), acima explicitadas, serão correlacionadas a *configurações intersubjetivas*, posições as quais o sujeito seria convocado a ocupar, em cada uma das experiências metodológicas, abaixo, descritas e analisadas.

## Metodologia

Para esta comparação, adota-se a metodologia de estudo de caso, tomando-se, como material-objeto de análise, extratos – tanto de descrições metodológicas, quanto de depoimentos de participantes destas experiências: para a **experiência 1**, extratos de uma publicação (Barolli, 2001) e do depoimento de um dos coordenadores; para a **experiência 2**, extratos de nossa explicitação de uma metodologia, em construção no referido grupo, e do depoimento de dois dos pesquisadores-participantes. A seleção desses extratos e análise deles se dá, segundo os preceitos metodológicos da psicanálise *hors cure* (a partir de ressonâncias, multideterminações, equívocos, etc... (Laplanche, 1987)), o que envolve também o potencial deles para: evocar um recorte preciso do referencial teórico e, a partir deste, deixar-se, retroativamente, enriquecer, em compreensão. Assim, apresenta-se, para cada uma destas experiências metodológicas: a) uma descrição; b) uma hipótese de *cenário intersubjetivo* por ela configurado (a partir, de um recorte teórico); c) extratos de depoimentos – que, pinçados por intermédio da ressonância deles com o restante do material colhido – ofereçam tanto sustentação à via interpretativa adotada (b) quanto se enriqueçam, em compreensão, a partir dela.

**Experiência 1: “crônicas”:** a) Refere-se a uma pesquisa desenvolvida, no âmbito da formação de professores de ciências, tendo por método a redação – *pelos coordenadores* – de memórias dos encontros de trabalho e a leitura destes registros ao grupo. A experiência visava à promoção de contextos favoráveis à *reflexão na ação e sobre a ação*, daí a idéia dos coordenadores fazerem uma reflexão, de tal forma a disparar, no que diz respeito aos licenciandos, um processo reflexivo similar. Porém, os autores referem longos momentos de silêncio, após a leitura das *crônicas*, e um dos coordenadores, remetendo-se a esta experiência, relata-nos não ter alcançado com ela o “efeito reflexivo” esperado.

b) Não seria o *sujeito* convocado, por esta metodologia, a ocupar a posição de “ser falado” e não de falante? Não reativaria, o cenário, assim proposto, a situação de *violência primária*? Daí, os autores não terem com ela alcançado o “efeito-reflexivo” esperado?

c) Pensamos que o questionamento acima possa ser respondido, afirmativamente, a partir de depoimentos dos licenciandos, dos quais destacamos, a seguir, duas características de conjunto, como indício de que a metodologia proposta mobilizaria (nos nela envolvidos) ressonâncias com o cenário originário do *infans*, frente ao adulto : 1- **ênfase (quando da descrição das crônicas) na “relação de cuidados”, explicitada**

**com facies de violência primária** “... é com a gente, com o processo da gente; ver o que a gente estava sentindo na disciplina, o que estava passando na nossa cabeça... uma forma delas mostrarem preocupação conosco”; **2- referência à temática de as crônicas possibilitarem notar aquilo que, sem este nomear, passaria desapercibido ao sujeito** “Nossa, alguém falou isto? É, realmente, na aula a gente não pensa, mas depois, vai lendo(as crônicas) e percebe o que aconteceu”.

**Experiência 2: “redação coletiva de memórias”:** a) Refere-se ao registro das sessões de trabalho do referido grupo de pesquisa, pelos pesquisadores-participantes, a partir de um registro lacunar inicial, por um deles. A “*redação coletiva de memórias*” emergiu do funcionamento grupal, como uma modalidade de registro/ elaboração de conhecimentos, compatível à metodologia adotada (de base psicodinâmica), nos encontros de pesquisa do grupo (Villani, 2006): registro aberto não só ao que tenha se passado, no encontro, mas também, ao que tenha eventualmente ocorrido aos pesquisadores, fora dele ou nele, e que não tenha sido ainda explicitado ao grupo.

b) A convocação do pesquisador, enquanto sujeito das *memórias*, e portanto de sua atividade de síntese, não re-ativaria momentos de *ego-instância* já diferenciado ( possibilidade de diálogo interno/ reflexão)?

c) De fato, segundo o pesquisador Z., a atividade de completar as *memórias* ter-lhe-ia sido estimulante, por constituir uma maneira de melhor compartilhar suas reflexões com o grupo, já que, poucas vezes, durante os encontros, teria se manifestado. Em alguns outros depoimentos dos que contribuem para estas “*memórias coletivas*”, elas têm se apresentado como metodologia com potencial para alojar, na produção coletiva, a singularidade dos registros de cada pesquisador-participante.

## Conclusões

No contexto das considerações acima, o interjogo – entre o que fundamenta uma modalidade metodológica e outra– parece-nos de importância, no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem e aos de pesquisa em ensino. Daí a formulação da metodologia “*redação coletiva de memórias*”, tal como acima apresentada, com abertura, aos pesquisadores-participantes, para o registro de manifestações suscitadas no/pelo encontro. Esta é uma modalidade metodológica que pensamos articular, tanto intervenções da ordem da *violência primária* (correspondente, por exemplo, ao registro inicial dos encontros), quanto da ordem da convocação do sujeito, enquanto tal, para operações de síntese (modalidade que mobilizaria,

obrigatoriamente, momentos de um *ego instância* já constituído). As considerações aqui expostas parecem-nos abrir perspectivas à teorização de uma possível articulação entre modalidades metodológicas de ensino ditas “expositivas” e as que enfatizam a convocação do educando, enquanto *sujeito*.

## Bibliografia

AULAGNIER ( P.) *La violence de l'interpretation* , Paris, PUF, 1975

BAROLLI (E.) *et al.* “A crônica da disciplina”, *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2001, v. 1, n. 3, p. 136-148

LAPLANCHE (J.) *Nouveaux fondements pour la psychanalyse*, Paris, PUF, 1987

RADDI (A.M.) *Le(s) temps d'élaboration d'un savoir en son(leur) rapport au processus de refoulement*, D.E.A.(Psychanalyse), Université Paris VII, 1994

VILLANI (A.) *et al.* “Contribuições da Psicanálise para uma metodologia de pesquisa em educação em ciências”, *A Pesquisa em Ensino de Ciências e suas metodologias*, Porto Alegre, UNIJUÍ, 2006, p. 323-390

## CITACIÓN

RADDI, A.; VILLANI, A. y BAROLLI, E. (2009). Redação coletiva de memórias : elemento “autobiográfico” do processo grupal a ser levado em conta no âmbito da metodologia de pesquisa em ensino?. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2385-2389  
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2385-2389.pdf>